



## **Fusariose da Bananeira no Brasil: Situação atual e Perspectivas de Pesquisa**

*Fernando Haddad<sup>1</sup>, Edson Perito Amorim<sup>1</sup>, Miguel Dita Rodriguez<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Pesquisador A, Embrapa Mandioca e Fruticultura.

A Fusariose da Bananeira ou mal-do-Panamá, causado pelo fungo de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc), tem sido a doença mais destrutiva da bananeira. A raça-1 de Foc foi responsável pela epidemia que causou grande impacto à indústria bananeira de exportação das Américas na metade do século passado. No Brasil, esta raça provocou grande impacto na variedade ‘Maçã’, muito apreciada pelo consumidor brasileiro, mas que é cada vez mais rara nos mercados, devido à sua alta suscetibilidade à doença. Nos últimos anos têm sido constatados altos níveis de incidência na cultivar ‘Prata-Anã’, principal variedade plantada no país que é suscetível a doença. A ocorrência de mal-do-Panamá em ‘Cavendish’ é dependente da interação com o ambiente, principalmente, temperaturas baixas, como as encontradas em climas subtropicais do Sudeste do Brasil. As variedades do tipo Cavendish têm sido utilizadas em substituição às cultivares do tipo Prata em áreas com alta densidade de inóculo de Foc, uma vez que a manutenção do bananal com ‘Prata-Anã’, se torna inviável. Essa mudança pode acarretar a seleção de variantes do patógeno que afetem variedades do tipo ‘Cavendish’. Assim, o monitoramento das populações de Foc no Brasil é de extrema importância para auxiliar o processo de seleção de genótipos resistentes. O aumento da ocorrência de mal-do-Panamá está, em sua maioria, ligado ao manejo inadequado da cultura e/ou condições adversas para seu desenvolvimento e em alguns casos ao aparecimento de variantes do patógeno em termos de agressividade. Práticas de manejo integrado com base em epidemiologia, resiliência de plantas, sistemas de pantio e estratégias de qualidade do solo são urgentemente necessários para reduzir as perdas atuais causadas por essa doença. Neste sentido há iniciativas em curso, como o projeto "Fitossanidade através do manejo da saúde do solo". Este trabalho é desenvolvido em três regiões produtoras, com diferentes sistemas de plantio e clima, dos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais e é fruto de uma cooperação entre Embrapa, Bioversity Internacional,



ASBANCO, IAC, APTA e UFRB. A estratégia de pesquisa (raças 1 e 2), deve focar em linhas que se baseiam na obtenção de genótipos resistentes, monitoramento das populações do patógeno e desenvolvimento de opções de manejo integrado da doença com o foco em saúde do solo. Já para a raça 4 tropical (R4T), que é virulenta a ‘Cavendish’ em condições normais de desenvolvimento da bananeira, ainda não relatada no Brasil, foram desenvolvidos trabalhos que resultaram no desenvolvimento de métodos de diagnósticos específicos, tecnologia essencial para a prevenção da entrada e detecção rápida de uma eventual introdução do patógeno no Brasil. Estratégias efetivas de vigilância (agregado ao trabalho de estudos populacionais) e quarentena devem ser delineadas e implementadas junto às instituições responsáveis. E no caso de uma possível incursão de R4T no Brasil, práticas de erradicação e contenção devem ser implementadas. Nesse sentido, medidas que permitam a erradicação ou confinamento do patógeno devem ser estudadas utilizando como modelo as raças existentes no Brasil, gerando elementos para um plano de contingência para uma eventual entrada de R4T.

**Palavras chave:** Mal-do-Panamá, *Musa* spp.; Resistência genética